

## Editorial

“

*...É que eu tô,  
tô grávida de uma nota musical  
de um automóvel,  
de uma árvore de Natal*

*e vou parir  
uma montanha, um cordão umbilical  
um anticoncepcional, um cartão postal*

*É que eu tô,  
tô grávida, esperando um furacão,*

*um fio de cabelo, grávida,  
uma bolha de sabão*

*E vou parir sobre a cidade  
quando a noite contrair e quando o sol  
dilatam dar à luz”.*

(Marina Lima, “Grávida”; 1991)

Dando continuidade aos temas que envolvem a sexualidade, a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, esta edição do BIS discute sobre parto, contracepção, mortalidade materna, pré-natal e violência obstétrica, temas que afetam mais diretamente as mulheres. Essas questões representam, ainda, um foco de preocupação em nosso país, assim como a necessidade de melhoria da promoção de saúde e a assistência do Sistema Único de Saúde (SUS). É preciso que esses temas continuem sendo discutidos e que haja propostas de melhorias para o SUS, bem como a defesa desse sistema que vem sofrendo ameaças retrógradas e de contenção em seu financiamento.

A conquista do SUS, instituído na Constituição Federal de 1988 e implementado a partir da lei nº 8.680, de 1990, democratiza o direito à saúde e a possibilidade de acesso à efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos a todos os brasileiros, beneficiando e atendendo às demandas historicamente pautadas pelas mulheres brasileiras. Nesse sentido, abordar, propor e avaliar condutas de promoção à saúde e a esses direitos se faz constantemente necessário, bem como o impacto provocado pela covid-19 na oferta.

Com esse intuito, nesta edição, Ana Lúcia Keuncke aborda os direitos sexuais e reprodutivos como conquista de direitos humanos, além de discutir tentativas inconstitucionais e atuais de restringir a autonomia das mulheres para colocação de DIU. Bruna Cardoso da Silva e Sílvia Bastos discutem as razões de mortalidade materna das mulheres negras, apontando lacunas e possibilidades de intervenção. Giulia Catissi, Fabiana Ribeiro e Sílvia Bastos apresentam as estratégias de implementação do Plano de Parto, relatando a experiência realizada no município de Franco da Rocha. Nathalya Fonseca e Vitória Karen Raimundo apresentam um relato de caso sobre as dificuldades de parir durante a pandemia de covid-19. Thais A. Turno aborda o tema da gravidez na adolescência, discutindo as barreiras e estratégias para a promoção da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes.

Daniela S. Clara reflete sobre as respostas da atenção à saúde sexual e reprodutiva

no contexto da pandemia de covid-19. Regina Figueiredo e colegas apresentam os dados do levantamento e as diretrizes instituídas na “Linha de Cuidado para a Saúde na Adolescência e Juventude para o SUS do Estado de São Paulo”, que permitiram a recente iniciativa de implementação dessa política em nível paulista. Kamila Guedes, Vitória Raimundo e Silvia Bastos fazem um balanço da dispensa de contraceptivos para usuárias/os do SUS, também abordando os impactos da pandemia de covid-19. Luana P. Fernandes, Suzana Kalckmann e Tania Lago descrevem os resultados da pesquisa “Ouvindo Mulheres” com relação ao perfil das usuárias de DIU. Daniela S. Clara e Ana Luiza Vilela Borges revelam seus achados de pesquisa sobre a percepção de usuárias adeptas do método contraceptivo sintotérmico. Cintia Lopes de Mello, Regina Figueiredo, Lincoln Menezes e Marina Pagani descrevem as falas de profissionais de saúde da Atenção Básica sobre o preservativo feminino/interno.

Dessa forma, a publicação complementa os aspectos incluídos nos direitos sexuais e reprodutivos, dando destaque à saúde reprodutiva, permitindo que ela seja pensada sob o enfoque da realidade, enquanto componente da sexualidade, das discussões de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos.

Boa Leitura!

*Regina Figueiredo*

*Silvia Bastos*